

Onde eu moro

Walter Duarte

Ao chegar perto da ponte,
pegue o desvio à direita,
ande até perto da fonte,
onde a estrada sobe estreita.

Siga pelo aclave em S,
no topo, um chapéu de sol,
não muito longe uma messe
de ondulantes girassóis.

Siga pela estrada reta,
talvez ouça uns inhambus
que piam fazendo festa,
chegue à touça de bambu.

Passe ali pela porteira
que range quando abre e fecha,
ande até ver, de madeira,
na encruzilhada uma seta.

Obedeça ao sinaleiro,
vá seguindo pelo atalho,
vai ver um chorão-salgueiro,
perto, uma cruz de pau-d'alho.

Continue a caminhar,
uns mil metros, uma gruta,
e de outro lado um pomar
que está perdido de fruta.

Você já chegou certinho!
Desse pomar, lá no fundo,
você vai ver um ranchinho,
que é o meu refúgio no mundo.